

REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 35 No. 3 Setembro - Dezembro 2022

RESUMO DE TESE E DISSERTAÇÕES

A CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO ATRAVÉS DAS INTERVENÇÕES ARQUITETÔNICAS NO BAIRRO DO RECIFE NO SÉCULO XXI*

Cecília Barthel C. Campello**

Scott J. Allen***

RESUMO

Este trabalho apresenta o panorama da conservação do patrimônio arqueológico no recorte do Bairro do Recife a partir dos resultados da análise das intervenções arquitetônicas para a conservação das estruturas arqueológicas evidenciadas nas primeiras duas décadas do século XXI. A análise considerou abordagens conceituais, critérios e princípios adotados, buscando revelar ideologias, teoria e práticas das intervenções, assim como a interação com as pesquisas arqueológicas no trato desses bens. A pesquisa se apoia na ideia do arqueólogo Hugo Benavides (2013) acerca do papel da Arqueologia como agente sociopolítico e na crítica sobre o impacto do capitalismo nas práticas de conservação. As considerações constataram predominância na perpetuação de um sistema de poder, comprovada principalmente pelo favorecimento dos projetos destinados às classes econômicas privilegiadas.

Palavras-chave: arquitetura; conservação; patrimônio arqueológico.

* Tese de doutorado defendida em 2021 no Programa de Pós-Graduação em Arqueologia e Conservação do Patrimônio do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/44277>.

** Doutora em Arqueologia e Conservação do Patrimônio pela Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Arqueologia. E-mail: cecilia.barthel@arkeoconsult.com.br

*** Professor Titular, Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Arqueologia. Pesquisador CNPq. E-mail: scott.allen@ufpe.br

ARCHAEOLOGICAL HERITAGE CONSERVATION THROUGH ARCHITECTURAL INTERVENTIONS IN THE BAIRRO DO RECIFE IN THE 21ST CENTURY

ABSTRACT

This article presents an overview of the conservation of archaeological heritage sites in the area known as the Bairro do Recife, deriving from analysis of architectural interventions meant to conserve archaeological structures revealed in the first two decades of the 21st century. The analysis considered the conceptual approaches, criteria, and principles, seeking to reveal ideologies and practices of interventions and the interaction with archaeological research in dealing with these places. The study is based on the idea of archaeologist Hugo Benavides (2013) on the role of archaeology as sociopolitical agent and on the criticism of the impact of capitalism on conservation practices. The results suggest the perpetuation of a system of power, evidenced mainly by the favoring of projects destined to privileged economic classes.

Keywords: architecture; conservation; archaeological heritage.

LA CONSERVACIÓN DEL PATRIMONIO ARQUEOLÓGICO A TRAVÉS DE INTERVENCIÓNES ARQUITECTÓNICAS EN EL BAIRRO DO RECIFE EN EL SIGLO XXI

RESUMEN

Este trabajo presenta un panorama de la conservación del patrimonio arqueológico en el barrio de Recife a partir de los resultados del análisis de las intervenciones arquitectónicas para la conservación de estructuras arqueológicas evidenciadas en las dos primeras décadas del siglo XXI. El análisis consideró los enfoques conceptuales, criterios y principios adoptados, buscando revelar ideologías, teorías y prácticas de las intervenciones y la interacción con la investigación arqueológica en el tratamiento de estos bienes. La investigación parte de la idea del arqueólogo Hugo Benavides (2013) del papel de la Arqueología como agente sociopolítico y de la crítica al impacto del capitalismo en las prácticas conservacionistas. Las consideraciones encontraron el predominio en la perpetuación de un sistema de poder, evidenciado principalmente por el favorecimiento de proyectos destinados a las clases económicas privilegiadas.

Palabras clave: arquitectura; conservación; patrimonio arqueológico.

Esta tese apresenta o panorama da conservação do patrimônio arqueológico no Bairro do Recife a partir dos resultados da análise das intervenções arquitetônicas e sua integração com as estruturas arqueológicas evidenciadas nas primeiras duas décadas do século XXI. Esse período se destacou pela intensificação das pesquisas arqueológicas e pelas consequentes evidências que ocorreram de forma paralela às transformações urbanas nos mesmos anos, com o Plano de Reabilitação do Bairro do Recife (1987) e o Plano de Revitalização do Bairro do Recife (1992), que tinham como objetivo maior a Conservação Urbana Integrada do Bairro. Diante de um cenário que buscou a conservação dos bens históricos e arqueológicos em meio aos projetos urbanos, as intervenções ocorridas nos remanescentes do Convento e Igreja Madre de Deus e Alfândega (atual Paço Alfândega), do Baluarte Porta da Terra, da Sinagoga Kahal Zur Israel e da Igreja de Nossa Senhora do Pilar foram selecionadas para estudos de caso, por reunirem testemunho arqueológico de grande relevância histórica para o Bairro e terem sido alvo de intervenções arquitetônicas que reúnem diferentes motivações, posturas, critérios e abordagens conservativas. Considerou-se, sobretudo, a intervenção arquitetônica e arqueológica como ato de cultura contemporâneo, de tal forma que é urgente a reflexão sobre quais ideologias e quais ações se submetem: estarão reafirmando marcos de poder ou viabilizando o projeto de uma sociedade mais democrática e multivocal por meio de seu patrimônio?

A análise se apoiou na ideia de Benavides (2013) acerca do papel da Arqueologia como agente sociopolítico e na crítica sobre o impacto do capitalismo nas práticas da conservação, nas quais o valor de uso sobre o valor simbólico acaba por definir um conceito monetizado de patrimônio arqueológico, refletindo a distância entre o discurso e as diferentes práticas observadas nas ações de conservação do Bairro.

A Arquitetura, nesse contexto, atua com base no campo do Restauro e dispõe de um amplo acervo documental, apresentando-se como um instrumento que pode adaptar, preservar, restaurar, destruir e até mesmo falsear de acordo com a proposta de intervenção arquitetônica. As posturas adotadas irão definir a forma como o bem será ressignificado e extrovertido no presente. Dessa forma, os parâmetros utilizados para as ações arquitetônicas sobre as ruínas arqueológicas se mostraram indicadores eficientes na análise da dinâmica de preservação dos valores simbólicos, já que as ruínas são destituídas de suas funções originais na atualidade.

A Arqueologia da Arquitetura tem realizado esforços no sentido de se aproximar do edifício por meio da elaboração de sua história ao longo do tempo, através de metodologias arqueológicas que funcionem como documento histórico e simbólico, constituindo fonte para a Arquitetura, História e História da Arte (SANTOS apud CABALLERO ZOREDA, 2009). Desse modo, com evidência de seu contexto arqueológico, o edifício é visto como um superartefato (HANDSMAN, 1995), cuja principal instância informativa acerca de sua constituição original são as alterações ocorridas no tempo em sua materialidade tridimensional, o que permite uma adição de interpretação arqueológica aos novos dados heterogêneos sobre materiais, técnicas e procedimentos construtivos e artísticos da edificação. Contudo, é relevante ressaltar que apesar da Arquitetura e a Arqueologia possuírem interesse na preservação do bem cultural, se faz necessário distinguir a natureza das atividades de investigação, desenvolvidas por arquitetos que precedem o projeto de restauração, através de ações como prospecções parietais, de forro ou de piso. Trata-se de ir em busca de pistas das transformações físicas sofridas pelo edifício e da investigação desenvolvida pelos arqueólogos, considerando que as transformações materiais constituem um meio para o alcance das informações antropológicas que o bem potencialmente oferece.

Os desafios no campo da conservação do patrimônio arqueológico são inúmeros, de cunho político, técnico e teórico. Dentre eles estão a evidência dos extratos mais antigos do sítio, a escolha sobre o que permanecerá em evidência, a narrativa arqueológica contada através dos vestígios, assim como a integração material e funcional de forma harmoniosa entre as diversas fases do edifício. O rol de desafios para arqueólogos e arquitetos parece não ter fim. Baseando-se nessas questões, a área da conservação dos edifícios históricos e ruínas arqueológicas demonstra a necessidade de discussões sobre a integração entre as disciplinas da Arqueologia e da Arquitetura, de forma que a prática possa cada vez mais se aproximar do ideal teórico. A relação da Arqueologia com a Restauração pode ser aferida desde a decisão de agregar ou não ao edifício o sítio arqueológico, como uma maneira de contar mais completamente a história sobre o bem cultural através da passagem do tempo, incluindo as alterações físicas e mudanças de uso. A incorporação do sítio arqueológico à estrutura arquitetônica e urbana mais recente atribui um novo significado à vivência social e cultural contemporânea, ressignificando dessa forma o patrimônio. Tal ato exige minúcia e consideração pelos valores arqueológicos, históricos, arquitetônicos e urbanísticos. Isso se traduz em um grande desafio para todas as áreas envolvidas.

Esta discussão foi estruturada em oito capítulos, de forma que o leitor possa acompanhar o desenvolvimento do tema “patrimônio” desde sua concepção até os desdobramentos para a conservação. As temáticas abordadas iniciam-se no Capítulo 1 pela contextualização e transformação sobre a ideia de patrimônio histórico e cultural até o surgimento do conceito de patrimônio arqueológico. Além disso, há a discussão sobre a prática da conservação por meio do conceito de ideologia, o qual procura explicar a razão pela qual os eventos ocorrem ao invés de se limitar a “como” ocorrem. O Capítulo 2 se aprofunda nas contribuições fornecidas pelas Recomendações Internacionais, denominadas Cartas Patrimoniais, destacando os documentos que mencionam o trato do patrimônio arqueológico através da restauração.

O Capítulo 3 trata da trajetória institucional da preservação partindo da esfera federal, através da criação do antigo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Sphan), até as esferas estadual e municipal. Esse capítulo contextualiza as intervenções em relação à gestão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), cujo papel de regulamentação e fiscalização balizam as pesquisas arqueológicas e intervenções arquitetônicas desde a sua criação. O Capítulo 4 aborda o crescente desenvolvimento da Arqueologia da Arquitetura, demonstrando, através de alguns casos, a importância da especialização do campo arqueológico na abordagem ao edifício histórico, considerando seu papel ativo político e social através da conservação dos bens culturais.

O Capítulo 5 trata da disciplina da Restauração Arquitetônica, abordando o tema de forma sintética e crítica no percurso das ideias e teorias originais da Restauração e Conservação do patrimônio construído. Em um segundo momento foram analisados alguns exemplos de intervenções, classificando-os entre três abordagens distintas, como a preservação das ruínas arqueológicas, as reconstruções ocorridas na Alemanha em bens arruinados pelas duas grandes guerras mundiais, que acabou se tornando um laboratório de variadas posturas projetuais intervencionistas e na coexistência entre os vestígios de diferentes períodos na restauração arquitetônica.

O Capítulo 6 trata das transformações urbanas durante o período de ocupação do Bairro do Recife através dos aspectos ideológicos, arqueológicos e das intervenções ocorridas no Bairro. Nesse capítulo também estão as análises dos bens selecionados para aprofundamento nos estudos: o Paço Alfândega, o Baluarte Porta da Terra, a Sinagoga Kahal Zur Israel e a Igreja Nossa Senhora do Pilar.

As fontes utilizadas reuniram os relatórios arqueológicos e demais publicações sobre os sítios e os projetos arquitetônicos de intervenção. A análise considerou as abordagens conceituais, critérios e princípios adotados, buscando revelar ideologias, teoria e práticas de intervenções contemporâneas, assim como a integração com as pesquisas arqueológicas no trato desses bens.

A análise dos dados coletados considerou os aspectos práticos das intervenções na materialidade do bem, assim como abrangeu os aspectos simbólicos aferidos a partir da relação do bem com o entorno social e espacial. A tabulação dessa análise se encontra no Capítulo 7.

As considerações resultantes das análises destacaram diferentes aspectos quanto às temáticas observadas, sendo apresentados e discutidos no Capítulo 8. A primeira observação diz respeito ao atropelo das etapas para o planejamento na conservação do bem cultural, constatado pelas pesquisas arqueológicas se iniciarem após o início das obras de intervenção, promovendo danos irreparáveis ao bem, principalmente pela função pré-estabelecida antes dos resultados arqueológicos. A questão da função dos bens culturais demonstrou ser resultado do processo cultural de mercantilização do patrimônio, comum no contexto capitalista, em que os usos estão quase que unanimemente reduzidos ao turismo e ao comércio. O turismo em si é um instrumento de compartilhamento de conhecimento e sustentabilidade do bem, entretanto, não é raro que não seja acessível a todas as camadas da sociedade e ainda não deve ser a única solução entre os diversos usos possíveis para servir à sociedade a ele relacionada.

Outra consideração diz respeito à escassez de prospecções arqueológicas relacionadas às intervenções nos edifícios históricos, que corrobora a hipótese de que o processo de gestão de conservação do sítio histórico do Bairro do Recife se subordina numerosas vezes aos interesses comerciais em função dos históricos e culturais. Esse fato pode se justificar pela identificação do objetivo central de atender às demandas imobiliárias e turísticas, fazendo com que o conhecimento efetivo sobre o bem passe a segundo plano, deixando a cargo de protagonista a intervenção arquitetônica fundamentada em fontes parciais, também submetida à função útil ao modelo de gestão atuante.

Quanto à ressignificação do bem através das narrativas históricas, se observa o fortalecimento da perspectiva colonial, provavelmente favorecida pelas soluções superficiais de restauro, que se limitam quase sempre a conservar a matéria sem preocupações sobre a ressignificação e o diálogo com o contexto urbano e social contemporâneo. Essa ressignificação é construída sobretudo a partir dos discursos promovidos pelas interpretações arqueológicas. Logo, é plausível considerar a subutilização de tais contribuições quando se limitam quase sempre ao ambiente acadêmico, sem a extroversão necessária à sociedade na forma de conservação do patrimônio arqueológico sob a perspectiva de um novo discurso mais inclusivo. Conclui-se, portanto, que existe uma distância entre o discurso respaldado pelas bases teóricas das disciplinas científicas e aquilo que está se realizando na prática. Se distanciando do objetivo de integração social e cultural, a realidade demonstra a perpetuação de ações de exclusão comprovadas principalmente pelo favorecimento dos projetos destinados às classes econômicas privilegiadas.

Entre as recomendações, considera-se a necessidade de um ideal norteador para as pesquisas arqueológicas em conjunto com as intervenções arquitetônicas. A criação de uma interface entre as duas áreas possibilitaria a criação de soluções mais conciliadoras para o patrimônio e sua reintegração no espaço urbano contemporâneo. É possível e desejável que o patrimônio arqueológico coexista de forma harmoniosa com os diversos estratos e testemunhos de vários períodos da cidade, compondo a paisagem de forma

diversa, fluída e natural, sem que seja destinado à “sacralidade” estática geralmente atribuída aos monumentos do passado ou ao retorno à obscuridade. Dessa forma, espera-se que o patrimônio arqueológico seja acessível e passível de diversas narrativas, se integrando ao contexto social, cultural e urbano contemporâneo.

Tais reflexões buscaram propor a possibilidade de um redirecionamento das ações de preservação do Bairro e da relação da Arquitetura com o patrimônio arqueológico, com vistas à construção de um espaço urbano equitativo e plural, na coexistência entre os diversos períodos que formaram o espaço urbano conhecido atualmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENAVIDES, Hugo O. *et al.* Retornando à origem: arqueologia social como filosofia latino-americana. *Terceiro Incluído*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 164-192, 2011.

HANDSMAN, Russell G.; LEONE, Mark. P. Living History and Critical Archaeology in the Reconstruction of the Past. *In*: PINSK, Valery; WYLIE, Alison (ed.). *Critical Traditions in Contemporary Archaeology*. 2. ed. Albuquerque: University of New Mexico Press, 1995.

SANTOS, Nadja F. Interface entre arquitetura e arqueologia na preservação do patrimônio cultural urbano. 2009. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, 2009.